PAINEL 3A

O Eco-Genocídio no Cerrado: MEIO SÉCULO DE MONOCULTURAÇÃO

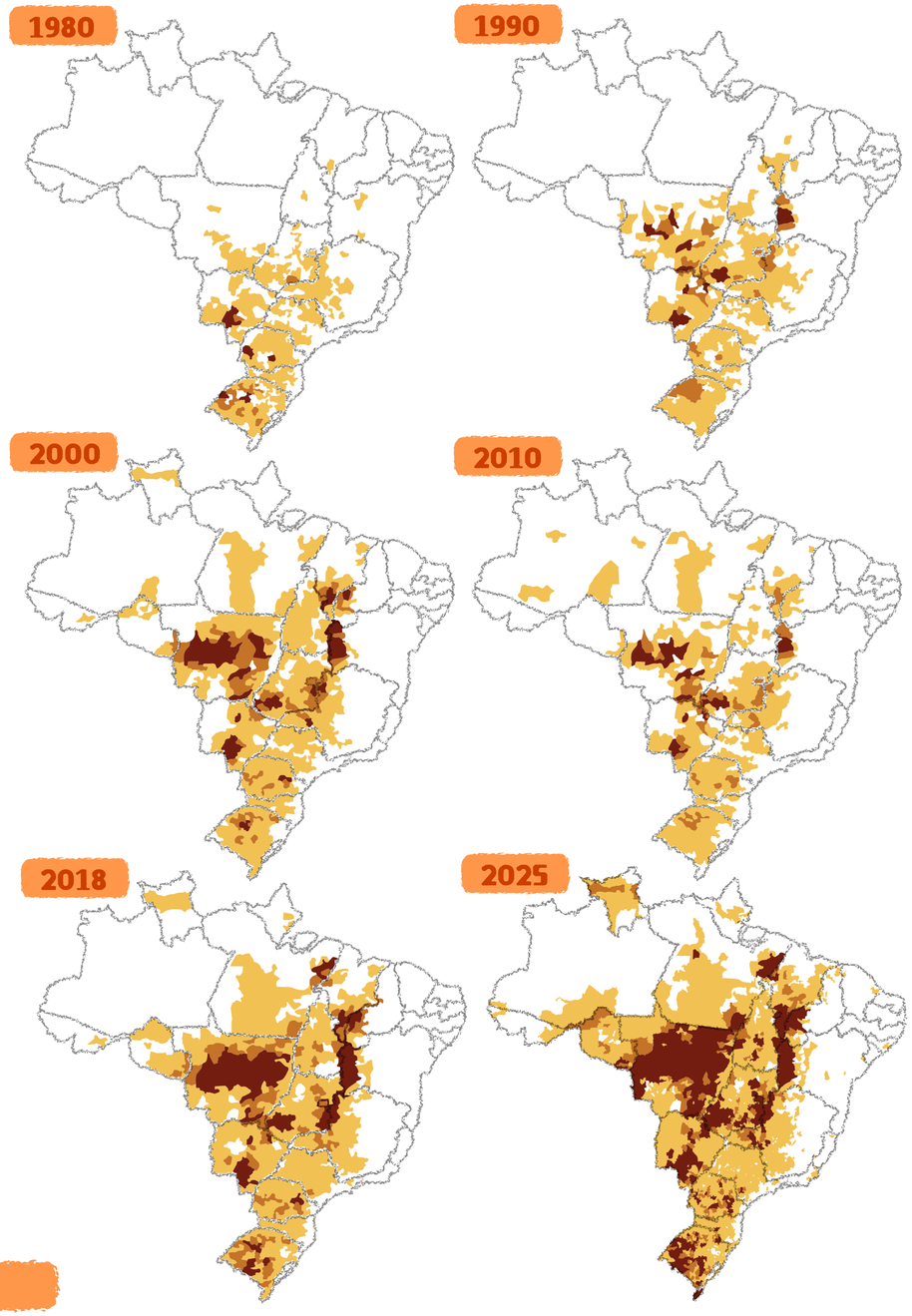
DA REVOLUÇÃO VERDE AO PACTO DE ECONOMIA POLÍTICA DO AGRONEGÓCIO

ÁREA PLANTADA DE SOJA DE 1980 A 2025

LEGENDA

ÁREA DE SOJA PLANTADA EM HECTARES

- < 30.000
- 30.000 - 50.000
- 50.000 - 60.000



A área plantada de soja no Brasil aumentou, nos 20 anos entre 2000 e 2021, o equivalente ao território total do Reino Unido, passando a ocupar 40 milhões de hectares.

Considerando que, em 2021, 77,2% da soja produzida no país foi exportada, o Brasil destina cerca de 30 milhões de hectares de sua área, o equivalente ao território total da Itália, para atender à demanda internacional de soja, em especial para China e União Europeia.

Na safra de 2023, 30% da produção mundial de soja foi colhida no Cerrado ampliado.

ANOS 1970

Os **programas de colonização** promovidos pelo Estado brasileiro no Cerrado expandiram a fronteira agrícola, atraindo grupos empresariais do Centro-Sul e pequenos agricultores migrantes do Sul e Nordeste. O Estado atuou na pesquisa de variedades de sementes adaptadas, por meio da criação da **Embrapa** (1973), e na cooperação internacional, com programas como o **Prodecer** (1979-2001), em parceria com a agência japonesa JICA.
A ocupação da terra baseou-se na **violência** contra comunidades e na **grilagem** de terras devolutas, muitas delas tradicionalmente ocupadas. As duas décadas de **regime militar** (1964-84) foram marcadas pela contínua negação da questão agrária como problema político e pela promoção da **modernização conservadora da agricultura**, a expressão da **Revolução Verde** no Brasil. O apagamento da riqueza sociocultural do Cerrado funcionou como estratégia para viabilizar um projeto de **monoculturação**, construído por meio de uma guerra contra os povos e a natureza.
Esses processos marcam o **início do Eco-Genocídio** na savana brasileira.

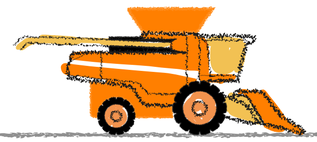
2000

As **reformas neoliberais** da década anterior pavimentaram o caminho para o crescimento exponencial da produção de commodities agrícolas, no contexto do **superciclo das commodities**, e para a estruturação da **Economia Política do Agronegócio** como pacto de poder na virada do século XXI. As **empresas transnacionais** ampliaram seu controle sobre a cadeia produtiva, e a **Bancada Ruralista** fortaleceu seu domínio sobre o Congresso Nacional, virtualmente capturando o Estado. O agronegócio consolidou-se como **arranjo de poder e acumulação de capital**, adquirindo status de **política de Estado** e ampliando sua hegemonia ideológica.
A **ascensão chinesa** e sua demanda moldaram a inserção internacional do Brasil como plataforma de produção e exportação de commodities, dinamizando o **redesenho das rotas logísticas de escoamento**, com o Cerrado no centro desses processos.

O processo de redemocratização, as lutas sociais e a Assembleia Constituinte resultaram na consolidação dos chamados **direitos socioambientais**, com destaque para os direitos dos povos indígenas (art. 231), das comunidades quilombolas (art. 68 do ADCT) e a função socioambiental da propriedade (art. 186). Apesar dos avanços na demarcação de territórios e na criação de assentamentos de reforma agrária, essas promessas não se realizaram plenamente, mantendo o **imperativo da reforma agrária** até hoje.

1988 - Constituição Federal

1984 - Redemocratização



2008

O contexto **das múltiplas crises pós-2008** detonou uma **corrida global por terras** que, ao celebrar a **monoculturação do Cerrado como modelo**, aumentou a pressão especulativa sobre as terras nas fronteiras da savana brasileira e de outras savanas do mundo. O **ProSavana** foi lançado em **Moçambique** em 2009.

2015

O lançamento do **Matopiba**, em 2015, insere-se nessa lógica de fomento à **expansão da fronteira agrícola**, voltada à produção e ao escoamento de commodities agrícolas para o mercado internacional.

2018 - 2026

A eleição de Bolsonaro, em 2018, com forte apoio das regiões dominadas pelo agronegócio, a contraofensiva desse bloco aos direitos constitucionais dos povos do campo e a associação entre a presença de monoculturas de soja e o voto na extrema direita (também em 2022 e 2026) evidenciam o **caráter reacionário do processo de monoculturação do Cerrado**.
É **urgente superar o pacto de economia política do agronegócio**, não apenas para frear o Eco-Genocídio no Cerrado, mas para garantir um futuro democrático e justo para todo o povo brasileiro.

Célia Xakriabá
liderança indígena do Cerrado

“Nós temos uma tarefa de sementear muitos territórios, mas nós temos uma tarefa muito mais difícil que é de sementear muitos corações que se encontram desmatados, de curar muitos corações que perderam essa capacidade de enxergar a terra como parente.”

